

Apresentação

A Revista NERA número 11 apresenta um conjunto de artigos que contribuem para o debate crítico sobre os problemas da questão agrária. Esse enfoque, característico do periódico, é ressaltado com artigos que abordam temas relacionados aos rumos da resistência camponesa e da reforma agrária no contexto da luta contra o capital. A Revista NERA enfatiza neste número a reflexão sobre a relação desigual entre campesinato e capital para o entendimento do campo, pois por meio da compreensão dessa relação que a reforma agrária deve ser pensada. A partir desse pensamento convidamos o leitor a explorar os nove textos publicados.

O primeiro artigo é *A resistência camponesa para além dos movimentos sociais*, no qual João Edmilson Fabrini defende que a resistência camponesa não se resume aos movimentos sociais. A resistência do campesinato envolve, segundo o autor, o território e as forças locais e, além dos movimentos sociais, compreende estratégias como a produção para o autoconsumo, autonomia e controle no processo produtivo, solidariedade, relações de vizinhança e vínculos locais. A partir dessas premissas o autor estabelece sua defesa de que o movimento camponês é mais amplo do que os movimentos sociais.

Lavouras e sonhos: as representações camponesas nos assentamentos da reforma agrária é o artigo no qual Maria de Fátima Lomba de Farias apresenta uma análise representacional da vida em assentamentos rurais. Para a autora o campesinato deve ser compreendido a partir do momento histórico vivido, visto que a família camponesa também se transforma no movimento histórico da sociedade. No artigo este processo é analisado no interior do grupo familiar através das relações sociais entre seus membros.

Carlos Alberto Feliciano apresenta em seu artigo *Os “grilos” jurídicos no Pontal do Paranapanema: administrando os conflitos agrários*, elementos que contribuem para o entendimento da questão fundiária no Pontal do Paranapanema. A partir de sua experiência como geógrafo e ouvidor da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo – ITESP, Feliciano faz um histórico do processo de grilagem, explica o processo jurídico de discriminação das terras e analisa os discursos dos sujeitos do conflito agrário que se estabelece na região.

As implicações da produção de cana-de-açúcar nos assentamentos rurais são discutidas por Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante no artigo *Assentamentos rurais no território da cana: controvérsias em cena*. A parceria dos assentados com as usinas é analisada pela autora a partir da noção de trama de tensões. Levando em consideração as características da parceria entre assentados e usinas a autora afirma que a expansão da cana não pode ser vista como única alternativa para o futuro dos assentamentos nas regiões de influência da cultura.

A reforma agrária no sul da Espanha é analisada por Víctor O. Martín Martín. Em seu artigo *De cómo se evita hoy la aplicación de la reforma agraria en el Sur de Espana*, o autor explica como a grande propriedade e o emprego do trabalho rural assalariado ainda são característicos nas regiões Andalucía e Extremadura. Martín explora os aspectos legais para a manutenção dessas características agrárias e propõe que esta permanência ocorre por dois motivos conexos: a paralisação da lei e a articulação por parte do Estado de um sistema de subsídio singular – o Plano de Emprego Rural-Subsídio Agrário.

Os ideais anárquicos do geógrafo Piotr Kropotkin e a verificação desses ideais na comunidade rural Yuba são analisados por Eduardo Roberto Mendes e Rosemeire Aparecida de Almeida no artigo *Algumas considerações sobre o geógrafo anarquista Piotr Kropotkin e a comunidade rural Yuba em Mirandópolis/SP*. Os autores analisam o tema a partir da premissa de que, para haver uma verdadeira mudança na sociedade atual, o caminho a se seguir é o da crítica radical.

Mirian Cláudia Lourenção Simonetti discute globalização e movimentos sociais. No artigo *A geografia dos movimentos sociais em tempos de globalização: o MST e o Zapatismo*, a autora demonstra como esses dois movimentos se utilizam das ferramentas de

comunicação da globalização para desempenhar suas lutas e contestar os resultados da própria globalização.

No artigo *A sustentação financeira de organizações do patronato rural brasileiro*, Sérgio Sauer e Nilton Luis Godoy Tubino apresentam um contra-argumento para o discurso da grande eficiência do agronegócio e demonstram como programas do Estado financiaram entidades de representação da agricultura patronal. As afirmações dos autores são baseadas em evidências a partir de investigações do Tribunal de Contas da União.

Por fim, este número da Revista NERA é fechado com a entrevista que o cientista social Emerson Xavier da Silva fez com o pensador da esquerda estadunidense James Cockcroft.

Esperamos que os artigos suscitem discussões e desde já os convidamos para submetê-las à Revista NERA. Aos autores deste número deixamos nosso agradecimento e o convite para publicação de novos resultados de suas pesquisas e assim continuar avançando no debate sobre qual reforma agrária é necessária.

Eduardo Paulon Girardi
Membro da Coordenação de Publicação